

Ir. Lindolpho
Fernandes



Ir. Lindolpho Fernandes, sdb

Perfil invejável

Pouco faltou para completar noventa anos. Seria no dia 7 de fevereiro próximo. Não chegou lá. Foi um descanso: não queríamos vê-lo sofrendo por mais tempo. Deixou uma lacuna grande. Um vazio enorme que só ele mesmo, com sua laboriosidade incansável, poderia preencher. Encheu os olhos de quantos o conheceram com as marcas da simplicidade e da amabilidade. Um perfil invejável contorna a sua figura de salesiano: era um irmão muito organizado, metódico e incansável na sua laboriosidade.

Era portador de um dom mais único do que raro, o de espalhar beleza onde quer que estivesse. Tanta beleza espalhou, merecedor e digno se faz do mais belo e harmonioso epicédio; harmonioso, sonoro, grandioso, como os dos grandes mestres. Espalhou tanta beleza, não só nascida de seu “dedo verde”, mas, sobretudo, nascida de sua alma simples.

Assim anuncia o Pe. Inspetor morte do Ir. Lindolpho: *Na madrugada do dia 16 de dezembro de 2010, foi a vez de o nosso querido Irmão Lindolpho brindar-nos com a sua partida. As nossas Constituições lembram que, “para o Salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do Senhor; e quando acontece que um Salesiano sucumba trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória” (C 54). (...) bastava um toque de seu polegar para que surgissem belos jardins, repletos de plantas e flores. Hoje ele é mais uma bela flor no alegre jardim de Deus.*

BIOGRAFIA

O salesiano coadjutor vive sua laicidade consagrada, trabalha prevalentemente na atividade secular, testemunha amor radical a Cristo e sobretudo se distingue por sua competência profissional... E como o Sr. Lindolpho se distinguiu!

Não há dúvida de que a presença do salesiano leigo torna muito mais rica a comunidade na sua ação apostólica. Ele lembra aos salesianos presbíteros os valores da vida religiosa do leigo e os arrasta permanentemente à colaboração com os leigos. A presença do irmão leigo salesiano, que Dom Bosco chamou de coadjutor, relembra ao salesiano presbítero uma ótica e um empenho concreto e complexo que vão muito além da atividade presbiteral e catequética. A figura do irmão salesiano leigo, dependendo de determinados contextos, é muito eficaz, principalmente em alguns contextos em que o sacerdote não teria tanta significatividade por causa da sua dimensão sacral e cultural.

O salesiano leigo, o irmão coadjutor, pela sua consagração, se torna sínal da presença de Deus no dia-a-dia, sem estar ligado a uma função ou ministério.

A presença do Sr. Lindolpho, salesiano irmão, foi uma referência forte. Ele tornou-se um ícone, assim testemunham ex-alunos. Sua figura foi, sem dúvida, muito significativa. Um verdadeiro “dedo verde”. Um Tistu. Na expressão do Pe. Inspetor, bastava apenas um toque do seu polegar e...tudo era jardim... tudo era alegria verde... tudo era flor, sem contar o alegre trinado dos seus pássaros sempre em festa. Uma sinestesia festiva: sons, cores, olores... Por isto, muita razão teve o Pe. Inspetor quando disse que ele, hoje, é mais uma bela flor no alegre jardim de Deus.

SEU LEITO, SUA CRUZ

Homem de laboriosidade intensa, deve ter sofrido muito ao ser obrigado a ficar imóvel sobre um leito, nos seus últimos anos.

O caramanchão é uma de suas marcas fortes. Há mais de quatro anos atrás, enquanto cuidava de um dos seus caramanchões, em Cachoeira do Campo, sentiu-se mal. Dirigiu-se rápido à sua oficina, ali perto. Percebendo que não chegaria a tempo de se proteger contra o mal súbito, agarrou-se à grade de proteção de uma das janelas e ficou ali adivinhando que alguém haveria de perceber sua situação. Felizmente, em seguida, alguém percebeu e providenciou o necessário e devido socorro.

A partir deste momento, foram quatro anos de sofrimento: a cruz, em forma de leito. Imobilizado, ele que tinha disposição para tudo...! Tudo tinha o seu dia: o apiário, a horta, o jardim...! Tudo tinha o seu tempo forte: o altar de Maria no mês de maio...o presépio movimentado no Natal...! E agora, imobilizado, pregado ao seu leito... E os seus pássaros? E o seu mundo verde? E as suas ferramentas tão bem organizadas, tão bem cuidadas? E muito mais do que isto... os seus irmãos reunidos para a meditação; para a Eucaristia...? A sua comunidade, à qual esteve presente com tanta fidelidade e exemplo...?!

Foram quatro anos pregados, não à cruz, mas, ao leito que se tornou sua cruz. Por que não o chamar de mártir? De mártir incruento...? Verdadeiro, sofredor... Tanta energia, tanta laboriosidade e agora preso ao seu leito!

Sofreu muito com a doença. Seu corpo estava todo macerado, dolorido, como dizia ele "estou todo pipocado".

Levantava-se de madrugada, todos os dias, para rezar o terço e, só depois, segundo ele, ia se preparar para a vida comunitária, participando de tudo. Um dia passou uma repreensão num irmão que ligava o seu rádio de manhã, antes da oração, no momento em que ele rezava o seu terço: "o senhor está me atrapalhando na récita do meu terço". Na realidade, a intenção do irmão não era a de atrapalhar. Mas, sentiu-se assim.

Após o café da manhã, reforçado e sem pressa, ia ao quarto se vestir com a roupa própria para o trabalho, nunca se esquecendo do chapéu e do guarda-chuva. Todos os dias, havia um ritual próprio. Nunca se esquecia dos pássaros. Colocava-os para fora da sala, bem alto e só os recolhia às dezesseis horas.

Grande deve ter sido o sofrimento de quem teve uma vida tão movimentada ao se ver impotente, preso ao leito, conduzido pelas mãos atentas de uma enfermeira, sem poder fazer mais nada. Podemos imaginar como terá sido o seu sofrimento.

SALESIANO AUTÉNTICO, EDUCADOR

Operando em campos de atividade secular, o salesiano coadjutor testemunha amor radical a Cristo. O Sr. Lindolpho foi um autêntico testemunho deste amor radical.

"Aprendi com ele o valor da simplicidade. Ele é meu ícone" – atesta um ex-aluno de Pará de Minas. E continua o seu testemunho precioso:

"Foram homens como ele que me ensinaram a ser gente". É edificante e não menos gratificante ouvir um testemunho deste teor. Confirma-se, com toda certeza, que o Ir. Lindolpho foi salesiano autêntico, educador. Vale dizer: foi sinal e portador do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres.

Ele trabalhou muito tempo em Pará de Minas, quando o Patronato acolhia os órfãos e os aspirantes. *"Nos momentos de trabalho, na horta, reservava, todos os dias, quinze minutos de descanso para nos repassar algo para nossas vidas. Usava exemplos práticos e alguns, até hoje, guardo na memória"* – conta um outro ex-aluno.

Um generoso empresário de Igaratinga sonhava construir um orfanato. Planejava ele para cinquenta órfãos. Pensava em entregar a obra, depois de pronta, a alguma instituição religiosa. Teve notícia dos Salesianos em São João Del-Rei. Foi pessoalmente lá conhecer a obra; deixou lá uma polpuda colaboração, embalado pela esperança de poder realizar seu sonho, em Pará de Minas. Propôs ao superior, o então Pe. Orlando Chaves, o seu sonho. A falta de pessoal salesiano pesou. Pe. Inspetor foi cozinhando em banho-maria o sonho do Sr. Coronel Benjamim Guimarães. Certa vez, no Rio de Janeiro, encontrando-se o empresário com o Pe. Inspetor, cobrou dele uma resposta. Então, em plena campanha das mil vocações, Pe. Orlando Chaves, inspetor, fez uma contra-proposta: por que, em vez de construir um orfanato para cinquenta meninos, não construir também um seminário para acolher os aspirantes, junto com o orfanato? O Sr. Benjamim Guimarães não pestanejou. Seu sonho estava prestes a se realizar! Construam-se um prédio para os aspirantes e um prédio para os órfãos. As duas obras vão funcionar juntas e assim o sonho se realizará mais grandioso ainda. O Sr. Benjamim Guimarães teve o seu sonho realizado pelas mãos de seu filho, homônimo. Assim surgiu a obra de Pará de Minas e nesta modalidade durou certo tempo.

O Ir. Lindolpho trabalhou muito tempo, na obra de Pará de Minas, neste contexto do Patronato que acolhia aprendizes e aspirantes. A nomenclatura depois se mudou de órfãos para aprendizes. Ali esteve também, mais tarde, quando lá funcionou somente o PIPMO (Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra). Muitos aspirantes e muitos aprendizes passaram pelas suas mãos. Aí ele foi sinal e portador do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres. Aí ele encontrou o caminho da santificação. *"Revelou uma personalidade forte, exigente, que gostava da perfeição".* Pensava no futuro de seus alunos. São muitos os testemunhos de ex-alunos do Patronato que o têm como ícone.

Hoje, a proposta salesiana em educação é a mesma de sempre, a mesma de D. Bosco: o binômio bons cristãos e honestos cidadãos. Se hoje se diz que a aula que vale é a que faz despertar para a vida, que leva ao jovem e à criança uma proposta que lhes abra o caminho; que lhes dê propriedade sobre si mesmos, nenhuma novidade se pode ver nisto. Ir. Lindolpho já vivia tudo isto, com muita intensidade, com muita convicção e eficiência. Por vocação. Por escolha.

Na nota do seu falecimento, o Pe. Inspetor afirma que *“ele era o homem que primava pela retidão em todos os seus empreendimentos. Foi um educador que fazia a diferença entre os meninos e jovens que ajudou a formar. Na esteira do Sr. Lindolpho, muitos aprenderam a ser gente de caráter, homens comprometidos com a honestidade de vida”*.

Muitos são os testemunhos, tanto de salesianos, como de amigos e de ex-alunos que atestam ter sido ele um salesiano zeloso, empreendedor, exigente, prestativo, caridoso. Lembra-se com admiração o seu cuidado com as ferramentas, que eram impecáveis, prontas para a perfeita execução de seus projetos. Fala-se com admiração do seu presépio. Impressionava a todos o seu carinho com que preparava o altar de Nossa Senhora, no mês de maio, no dormitório e os altares de D. Bosco e D. Sávio nas festas. Admira-se sua versatilidade. Estudou eletrônica e entendia bem. Gostava de ginástica com haltere. Treinava futebol. Um ex-aluno fala de seus dotes de carpinteiro, pintor, bombeiro, eletricista e outros talentos e lamenta não ter tido, no tempo, uma máquina para filmar ou fotografar toda a riqueza que o Ir. Lindolpho mostrava nos seus trabalhos. Mas sobretudo, ficou o belo testemunho de homem de Deus, santo, humilde e piedoso.

NO ALEGRE JARDIM DE DEUS

Na sua primeira profissão, no dia 31 de janeiro de 1943, em São Paulo, ele escreveu: *“Não quero, porém, outra coisa senão que o Senhor faça de mim o que for melhor para a glória de Deus e para o bem de nossa amada Congregação”*.

Mais um ex-aluno de Pará de Minas afirma que ele era dotado de uma alma divina. Um salesiano que com ele conviveu vários anos assevera que Sr. Lindolpho era um homem de Deus, santo, humilde e piedoso. Com certeza, quem visa à glória de Deus só pode ser um homem de Deus.

Vejo uma coincidência singular e muito feliz o fato de sua morte ter acontecido no dia 16 de dezembro, primeiro dia da novena do Natal. Foi ao encontro do Senhor. Acorreu ao encontro do Senhor, com suas boas obras, com sua vida. Rezou mais com a vida do que com as palavras: *"nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro do Filho... participar da plenitude de sua vida"*. Diz um irmão que com ele conviveu: *"Está no céu, lá no seu jardim, que ele mesmo construiu, já, aqui, na terra"*.

Justamente no Natal do Senhor, ele vai de encontro ao Senhor do qual ele buscou a glória. Na novena do Natal, no primeiro dia, despontou para ele, definitivamente, o dia eterno. E aqui vai muito oportuna e verdadeira a palavra de Santo Agostinho: *"Celebremos com alegria a vinda da nossa salvação e redenção. Celebremos este dia de festa em que o grande e eterno Dia, gerado pelo Dia grande e eterno, veio a este nosso dia temporal e tão breve"*.

Ir. Lindolpho, que esperava e preparava o Natal do Senhor, todos os anos, com tanta unção e o celebrava, com carinho, montando com muita arte, os presépios movimentados, agora sim, chegou lá onde acontecem o grande e eterno Dia e o Dia grande e eterno. Agora, sim, Ir. Lindolpho celebra as alegrias da salvação, com intenso júbilo, na solene liturgia, no presépio movimentado pela presença real do Senhor. *"Os presépios movimentados que fazia enchiam os olhos de qualquer um"*.

Agora, sim, ele contempla, definitivamente, a *glória de Deus* que ele buscou aqui na terra, neste nosso dia temporal e tão breve.

Vai um agradecimento muito especial ao Ir. Carrijo e Pe. Arnaldo que muito colaboraram para a elaboração desta carta. Agradecimentos também aos ex-alunos Marcos Flávio, Carlos Daniel e Wander Gonçalves.

Pe. Lisboa

DEPOIMENTOS

Convivi os três anos de internato com o Sr. Lindolpho e também, depois, pois sempre o tive como exemplo de vida. O que muito me marcou nele, era gostar da perfeição, dedicação e responsabilidade no que se propunha a fazer e o jeito todo especial de repassar uma mensagem para a vida de cada um de nós.

Os presépios movimentados que fazia enchiam os olhos de qualquer um. No mês de maio, sempre preparava um altar para Nossa Senhora, no meio do dormitório, com serragem pintada, usando seus dotes de carpinteiro, pintor, bombeiro, eletricista e outros talentos, que ficava uma verdadeira obra de arte. Uma pena que não tínhamos máquina fotográfica ou filmadora para ter registrado estes momentos de arte e amor a Nossa Senhora. Também, na igreja, sempre enfeitava o altar de Nossa Senhora Auxiliadora no mês de maio. Também cuidava de enfeitar o altar de São Domingos Sávio e de Dom Bosco, nos meses de comemoração.

Cuidava da horta e dos jardins e mostrou ser grande conhecedor da área. Sempre tínhamos verduras em abundância. Penava para combater a tiririca, mas não desistia.

Nos momentos de trabalho, na horta, reservava, todos os dias, quinze minutos de descanso para nos repassar algo para nossas vidas. Usava exemplos práticos e alguns até hoje guardo na memória. Era amante da boa ordem e por isto muito exigente. E onde estava reinava a disciplina.

Marcos Flávio – ex-aluno - Pará de Minas.

Nesta manhã, recebo esta notícia da morte do Sr. Lindolpho. Fiquei um pouco chocado, mas penso que foi melhor para ele, depois de tanta luta no meio dos jovens. Sr. Lindolpho, homem de personalidade forte, gostava das coisas corretas. Era muito prestativo. Preocupava-se em passar para os jovens as suas experiências, preparando-os para o futuro. Contava histórias verdadeiras, principalmente se colocando nelas. Tinha muito amor pela vida e por tudo o que fazia. Gostava sempre daquilo que fazia.

Para mim, posso dizer que aprendi muitas coisas com ele, como por exemplo: trabalhar com eletricidade, mas principalmente a terra; dele herdei o gosto pelas plantas e nunca deixei de ter uma pequena horta em minha casa. Todas as vezes que planto alguma hortaliça, sempre

me vêm à memória os seus ensinamentos, como fazer e fazer bem. Posso dizer que ele sempre foi e será um ícone em minha vida. Tenho certeza de que Dom Bosco o recebeu de braços abertos.

Carlos Daniel- ex-aluno - Pará de Minas

Recebi, com muita tristeza, a notícia do falecimento do Ir. coadjutor salesiano, Sr. Lindolpho. Como aspirante em Pará de Minas, em 1958-60, aprendi muito com ele: a capinar, a plantar, cuidar de flores, frutas e horta. Curral, gado, leite e seus derivados.

Aprendi com ele o valor da simplicidade. Ele é meu ícone. Por sua orientação e palavras é que adquiri um terreno em São Joaquim de Bicas. Lá eu cultivo todas as frutas do meu tempo de aspirantado em Pará de Minas. Tudo tratado de conformidade com o aprendido com o Sr. Lindolpho. Tempos atrás, eu estive em Cachoeira do Campo. Convidei-o para ir comigo até ao sítio para aprovar, criticar e sugerir sobre o que lá cultivo. Nunca foi; idade, humildade, simplicidade, compromissos em Cachoeira do Campo.

Lembro-me quando do enterro do Pe. Baeta. O Mestre Lindolpho abraçava e levava com carinho um buquê de rosas que depositou sobre o caixão do Pe. Baeta. Rosas por ele cultivadas e que exalavam um perfume celestial.

Foram homens como ele, dotados de uma alma divina, que me preparam para os embates da vida. Guardo-os no meu coração e na minha memória, com o maior carinho. Afinal, foram eles que criavam em mim um "caráter" indelével. Foram eles que me ensinaram a ser gente; mais que isto: a conservar o respeito, a amizade, a simplicidade ao longo de todos estes anos de vida.

Sr. Lindolpho deixa uma mensagem de paz, carinho e salesianidade imorredouras. Leva para o Céu toda esta cultura de amor, rosas e carinhos.

Wander Gonçalves- ex-aluno – Belo Horizonte

DADOS PARA O NECROLÓGIO

Ir. FERNANDES, Lindolpho.

* 7 de fevereiro de 1921 - Cachoeira do Campo - MG.

+ 16 de dezembro de 2010 - Belo Horizonte - MG.

Primeira profissão religiosa: 31 de janeiro de 1943.